

REL074 - EMPODERAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS: PRÁTICA EDUCATIVA NA SALA DE ESPERA

GABRIELLY RODRIGUES MOURA¹; JAQUELINE LISBOA DE ALBUQUERQUE¹; CAMILA PEREIRA DA COSTA¹; JEFISON DA SILVA LOPES¹; DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA²

gabir33@gmail.com

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A Amazônia apresenta um aumento acentuado no número de casos de doença de Chagas (DC), sendo considerada uma região endêmica, com emergência de casos isolados, assim como, surtos em forma de microepidemia familiar, com maior incidência na zona urbana do município de Belém, e que gera um grave problema de saúde pública no Estado do Pará(1). O estado do Pará é a região da Amazônia com maior número de notificações de casos agudos, com provável transmissão por via oral.(2,3) Nesse contexto a educação popular entra como proponente de uma nova forma de construir conhecimento; ela é compreendida como perspectiva teórica orientada para a prática educativa e o trabalho social, voltada de forma intencional à promoção da autonomia das pessoas, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa e à superação das desigualdades sociais.(4) Para que se faça educação popular em saúde, é preciso haver interação entre comunidade, academia e profissionais da saúde, de maneira constante e contínua. Trata-se de um desafio e que envolve de forma articulada a família, a escola, as instituições públicas e culturais e demais sociedades que, em conjunto com as instituições de ensino superior locais, tem de incentivar a capacitação e capacidade de produção de conhecimento local. **Objetivos:** Descrever a experiência da equipe multidisciplinar de extensão do programa/projeto em doença de Chagas na realização de ações de educação em saúde com portadores de DC e acompanhantes frequentadores de um ambulatório multidisciplinar em DC do município de Belém- PA, realizadas por acadêmicos de diversas áreas da saúde integrados no projeto, para trabalhar a educação e saúde no sentido de empoderá-los. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato descritivo, com abordagem qualitativa, das atividades desenvolvidas de março a outubro de 2015, proveniente de um projeto de extensão acadêmica que possibilitou o desenvolvimento de capacitação em doença de Chagas na sala de espera do ambulatório do Programa Multidisciplinar no hospital universitário de referência em doenças infecto-contagiosas em Belém. As palestras ocorreram às terças feiras no turno da tarde com duração média de 40 minutos. Participaram das atividades os usuários e seus acompanhantes que aguardavam atendimento clínico e realização de exames. Consistiram em palestras e rodas de conversa, com utilização de banners; folders, elaborados pelos próprios acadêmicos com auxílio da professora orientadora; cartilha educativa, em formato de gibi, elaborada por projetos anteriores; e demonstração de amostras do triatomíneos vetores da doença para o reconhecimento do inseto vetor por parte da população assistida. Foram abordados os seguintes tópicos: conceito da doença; formas de transmissão, dando ênfase na transmissão oral; sintomas; tratamento e as formas de prevenção, enfatizando os cuidados com a alimentação com recomendações na colheita e preparações de alimentos (açai, bacaba, caldo de cana entre outros). **Resultados:** Foi atingindo um público estimado de 332 pessoas, todas as faixas etárias e de diferentes classes sociais. Antes das consultas, na sala de espera, observou-se nos pacientes carência de informações gerais sobre a doença e ansiedade quanto a evolução da doença adquirida, o que

possibilitou a equipe retirar dúvidas sobre forma de transmissão, apresentação clínica da doença, modo de prevenção e os efeitos colaterais dos medicamentos utilizados no tratamento da DC, sanando as dúvidas que ficam mesmo mediante ao diagnóstico da doença e transformando os clientes em multiplicadores das informações. As ferramentas de capacitação utilizadas tiveram boa aceitação como instrumento de educação em saúde no tema DC por grande parte do público. Percebeu-se que a utilização do banner e do folder é uma ótima possibilidade de se trabalhar com pacientes portadores de DC e acompanhantes, tanto em fase aguda como crônica. A cartilha no formato de gibi, por sua vez, surpreendeu a equipe de trabalho, uma vez que sendo uma ferramenta infantil, foi observada sendo lida e tendo suas atividades finais (palavras cruzadas e desenhos para colorir, encontrados nas páginas finais) completadas pela família inteira e/ou por um grupo de pessoas próximas. Os acadêmicos de extensão multidisciplinar prezaram pelo uso de uma linguagem simples e acessível para que o grupo ficasse a vontade para contribuir com informações, dúvidas e relatos de experiências pessoais. Por ser uma doença frequente na região amazônica e se tratar de um assunto comum em suas vivências particulares, a abordagem do tema possibilitou a comunicação e troca de saberes entre acadêmicos e os portadores e/ou acompanhantes. **Conclusão ou Considerações Finais:** Estes momentos foram de suma relevância para todos os acadêmicos, tanto de medicina quanto de Enfermagem, Nutrição e Farmácia, pois através destes tornou-se possível compreender que não basta apenas diagnosticar e tratar a doença de Chagas, sendo necessário conversar diretamente com o paciente, tornando o atendimento mais humanizado e, de fato, integral, respeitando seu histórico familiar, econômico, e principalmente cultural. A relação de troca de informações foi significativa para os acadêmicos, pois foram conhecidas as principais dúvidas da população que poderão ser retomadas em futuras ações. A partir do trabalho multidisciplinar, o resultado marcante importante observado foi a integração e troca de saberes entre os integrantes da equipe de extensão, percebendo-se as diversas nuances e responsabilidades que cada respectiva área da saúde possui a respeito da doença. As ações de capacitação, de maneira continuada, visam inserir neste contexto os acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Farmácia, Serviço Social e Pedagogia para desenvolver atividades na busca da promoção e proteção da doença de Chagas na Rede de Atenção à Saúde, minimizando os riscos sanitários a partir de estratégias educativas com a participação acadêmica e comunidade. As palestras foram consideradas positivas, pois trouxeram notoriedade sobre a temática na sala de espera onde as mesmas foram realizadas. Desta forma, a educação popular em saúde é uma ferramenta para a formação de multiplicadores de promoção da saúde. Nota-se a necessidade da continuidade destas ações no sentido de prevenção da doença de Chagas no Estado, sendo crucial a integração entre as diferentes áreas da saúde, pois tende a formar equipes de trabalhos que possam manter a educação permanente na temática da doença. Espera-se que a disseminação dessas informações, através da produção de material didático e produção artística e outras ferramentas de educação, possa levar à comunidade e aos profissionais da saúde um direcionamento de suas decisões diárias relacionadas à prevenção e recuperação da saúde. A experiência em extensão, além de levar o acadêmico à realidade enfrentada pela comunidade, fomenta o interesse pela pesquisa e produção de trabalhos científicos, acabando por fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão e mantendo ativo o papel da universidade pública, que deve ser crítica e formativa com os problemas que a rodeiam.

Referências Bibliográficas:

- 1- BARBOSA-FERREIRA, J.M et al. Acometimento Cardíaco em Casos de Doença de Chagas Aguda da Amazônia. *ArqBrasCardiol*, n.94, vol. 6, 2010.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- 3- PINTO, A.Y.N. et al. Doença de Chagas aguda grave autóctone da Amazônia Brasileira. *Rev. Pará. Med* ; n. 21, vol. 2, 2007.
- 4- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília – DF, 2012.
- 5- GOUVEIA, L. A necessidade de capacitar conhecimento para o território. *Revista e-ciência, T-Media*. 19 de Outubro, 2006 pp 13-14. Disponível em http://ufpbdigital.ufpb.pt/dspace/bitstream/10284/262/1/elearning_eciencia06.pdf. Acesso em 28 de outubro de 2015.